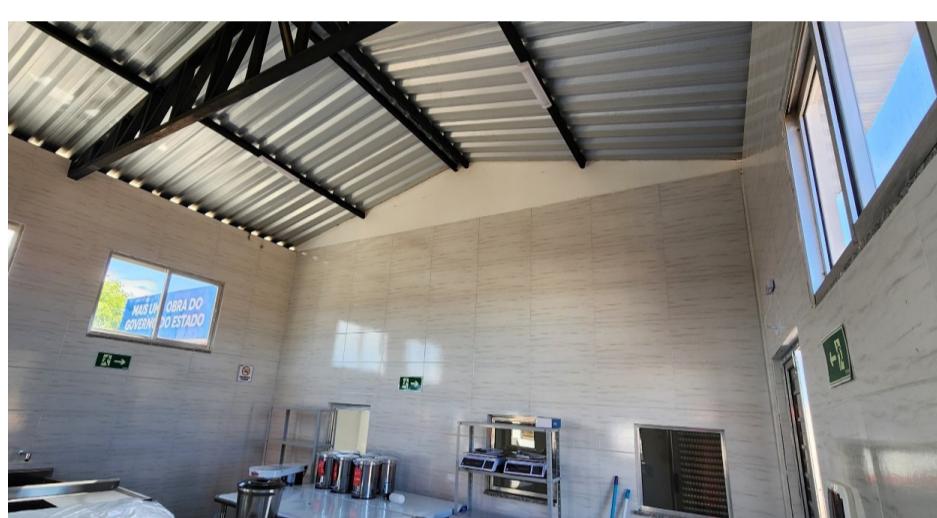


Agricultura familiar de Oliveira dos Brejinhos é dinamizada com Unidades de Beneficiamento de Frutas e de Mandioca



Pgs. 08 e 09

Pg. 10 e 11

Participação feminina nas lutas pela independência do Brasil na Bahia será tema da II^a edição do Júri Simulado

Pgs 12 e 13

Censo 2022: Bahia tem crescimento populacional de mais de 119 mil em relação ao último censo

Brasil ultrapassa 500 crianças e adolescentes superinteligentes identificados por entidade global

Pg. 04 e 05

◆ DERMATOLOGIA

Pesquisadores depositam patente no INPI para tratar câncer de mama

Estudo recebeu financiamento de R\$ 2 milhões

FOTO: DIVULGAÇÃO/SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA



POR ALANA GANDRA - AGENCIA BRASIL

agenciabrasil.ebc.com.br

Um grupo de dez pesquisadores das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Federal Fluminense (UFF) depositou patente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para tratamento contra o câncer de mama.

O estudo descreve o desenvolvimento de um novo composto sintético direcionado à proteína conhecida como p53 quando ela apresenta mutação. Os testes realizados apontaram para essa substância capaz de reverter a função da proteína mutada. A patente é fruto de duas teses de doutorado da UFF e da UFRJ.

O professor da Faculdade de Farmácia da UFF, Vitor Ferreira, que integra o grupo de pesquisadores, explicou à Agência Brasil que a proteína p53 "supostamente" deveria ser a guardiã do genoma humano. O coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biologia Estrutural e Bioimagem (Inbeb) e professor da UFRJ, Jerson Lima, disse que essa proteína atua como protetora do DNA, suprimindo o aparecimento de tumores. Quando, porém, ela sofre uma mutação dentro do organismo, perde sua função protetora e passa a estimular o crescimento do tumor e a torná-lo mais resistente a drogas.

"Ela passa a trabalhar contra e essa célula passa a ser uma célula tumoral", explicou Ferreira. "Em mais de 90% das células tumorais, a proteína p53 sofre mutação e perde a função dela", sustentou. O tipo de tumor de mama usado na pesquisa pelo grupo é chamado tumor negativo.

A pesquisa recebeu financiamento de R\$ 2 milhões, divididos meio a meio entre a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Um artigo de revisão do trabalho foi publicado esta semana no periódico internacional Chemical Review.

Progresso

"A gente acredita que essa substância é a mais promissora de todas porque deu um efeito grande, inclusive reduzindo o tumor em animais e atuando, principalmente, na descoberta, que o nosso grupo foi pioneiro, que é a capacidade de mutações da p53", afirmou Lima.

Os pesquisadores já estão conversando com uma empresa farmacêutica que estaria interessada em realizar os estudos clínicos em humanos.

Essa etapa é necessária e pode resultar na fabricação do primeiro fármaco no Brasil para tratamento de câncer de mama, destacou Vitor Ferreira.

Jerson Lima acrescentou que se não se desenvolver alguma nova terapia para atacar as mutações da p53, cerca de meio bilhão de pessoas hoje vão morrer de câncer no planeta. Vitor Ferreira lembrou que o grupo levou seis anos de trabalho até descobrir essa molécula, qual foi o seu mecanismo de ação e como ela atuou na p53.

Moléculas

Os pesquisadores estão investigando também outras moléculas. De acordo com Vitor, vários grupos internacionais estão buscando novas terapias para a mutação da proteína p53.

A patente depositada no Brasil deriva de uma naftoquinona, que é uma substância produzida pelo metabolismo de algas, líquens, fungos, plantas, animais e em seres humanos. O composto foi obtido - de forma sintética - a partir da vitamina K3 e possui atividade dez vezes mais potente que outras drogas na redução dos tumores de mama, em especial para os tumores de mama que possuem a proteína p53 alterada, informou a Faperj, por meio de sua assessoria de imprensa.

VOCE JS.
NO

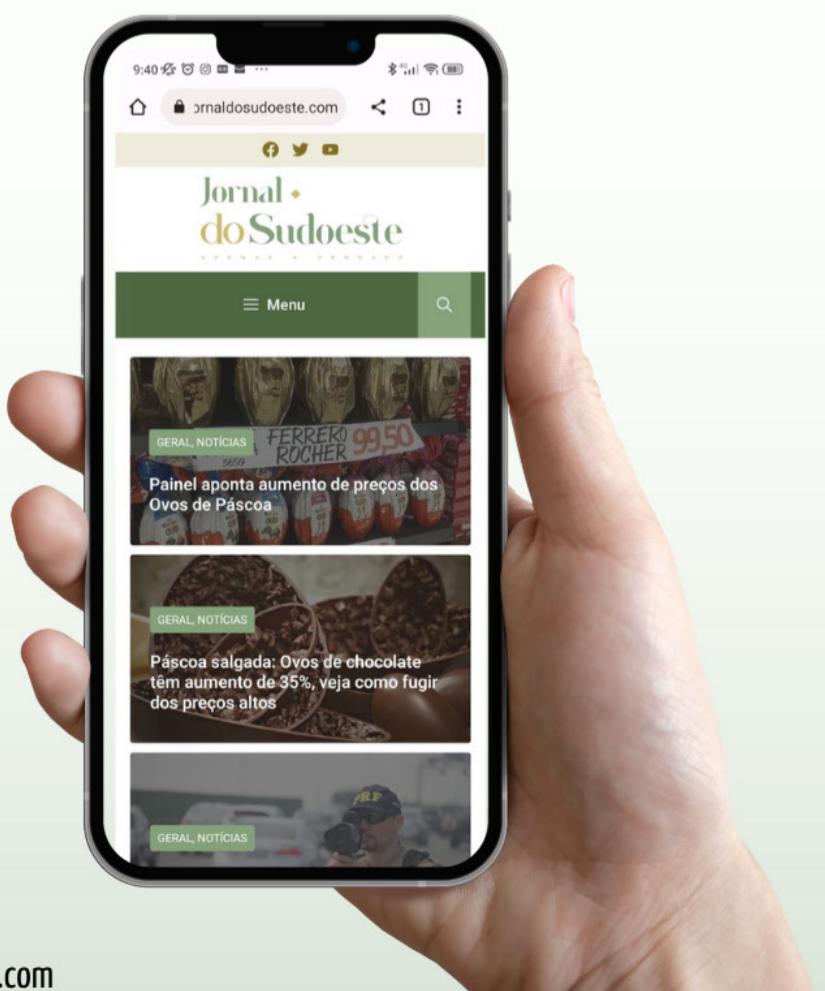
**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

www.jornaldosudoeste.com



Brasil ultrapassa 500 crianças e adolescentes superinteligentes identificados por entidade global

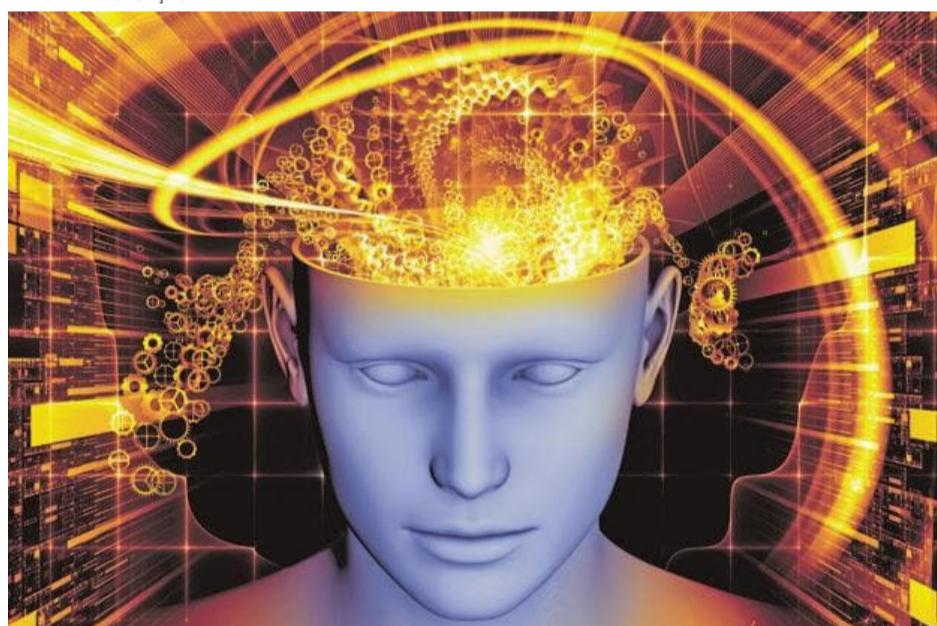
Segundo dados da Associação Mensa Brasil, representante oficial no País da Mensa Internacional, principal organização de alto QI do mundo, estado de SP lidera o ranking dos menores identificados, com 199 superinteligentes, seguido pelo RJ, com 64, e MG, com 59

TIAGO NASSA - ASCOM (TOTUM COMUNICAÇÃO)

thiago.nassa@totumcom.com.br

Associação Mensa Brasil, entidade que reúne pessoas com altas capacidades intelectuais no País e representante oficial da Mensa Internacional, principal organização de alto Quociente de Inteligência (QI) do mundo, informa que o Brasil ultrapassou a marca de 500 crianças e adolescentes superinteligentes identificados no território nacional.

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



Segundo mapeamento da entidade, do total de menores identificados no Brasil (atualmente, com 534), o estado de São Paulo lidera o ranking, com 199 superinteligentes. Em seguida estão Rio de Janeiro, com 64 pessoas, e Minas Gerais, com 59 (veja ranking completo abaixo).

A primeira criança entrou na entidade em setembro de 2006, quando tinha 9 anos. Já em setembro de 2011, ingressou na associação um membro ainda mais novo, com 7 anos de idade. Os identificados mais novos atualmente pela Mensa Brasil possuem 3 anos de idade. Para a entidade fazer a identificação de menores e integrar no quadro de associados, basta os pais ou responsáveis submeterem laudos de testes de inteligência, feitos de maneira particular com profissionais credenciados oficialmente para tal.

No total de brasileiros identificados de todas as idades, a entidade reúne mais de 2,6 mil pessoas superinteligentes. Na avaliação de Rodrigo Sauaia, presidente da Mensa Brasil, o Brasil é uma potência intelectual ainda adormecida e subaproveitada. "Temos uma das maiores populações do planeta. Cerca de 2% dos habitantes do Brasil podem apresentar sinais de altas habilidades, com um QI muito acima da média. Porém, ainda não há um mapeamento abrangente destes indivíduos", aponta Sauaia.

"Para contribuir na ampliação desse mapeamento, a Associação Mensa Brasil está comprometida em aumentar o conhecimento da sociedade sobre a superinteligência. Além disso, trabalhamos para ampliar a identificação de pessoas com QI muito acima da média, por meio das nossas rodadas de testes, bem como criar um ambiente positivo e estimulante para que estas pessoas possam interagir e evoluir", comenta Sauaia.

Alguns sinais de alto QI em crianças:

Raciocínio rápido para resolver problemas.

Boa memória de longo prazo: capta as informações e as recupera com facilidade quando necessário (lembra-se de nomes ou rostos de pessoas que não vê há muito tempo, datas históricas, imagens, números etc.).

Boa memória operacional: capta e processa diferentes tipos de informações ao mesmo tempo.

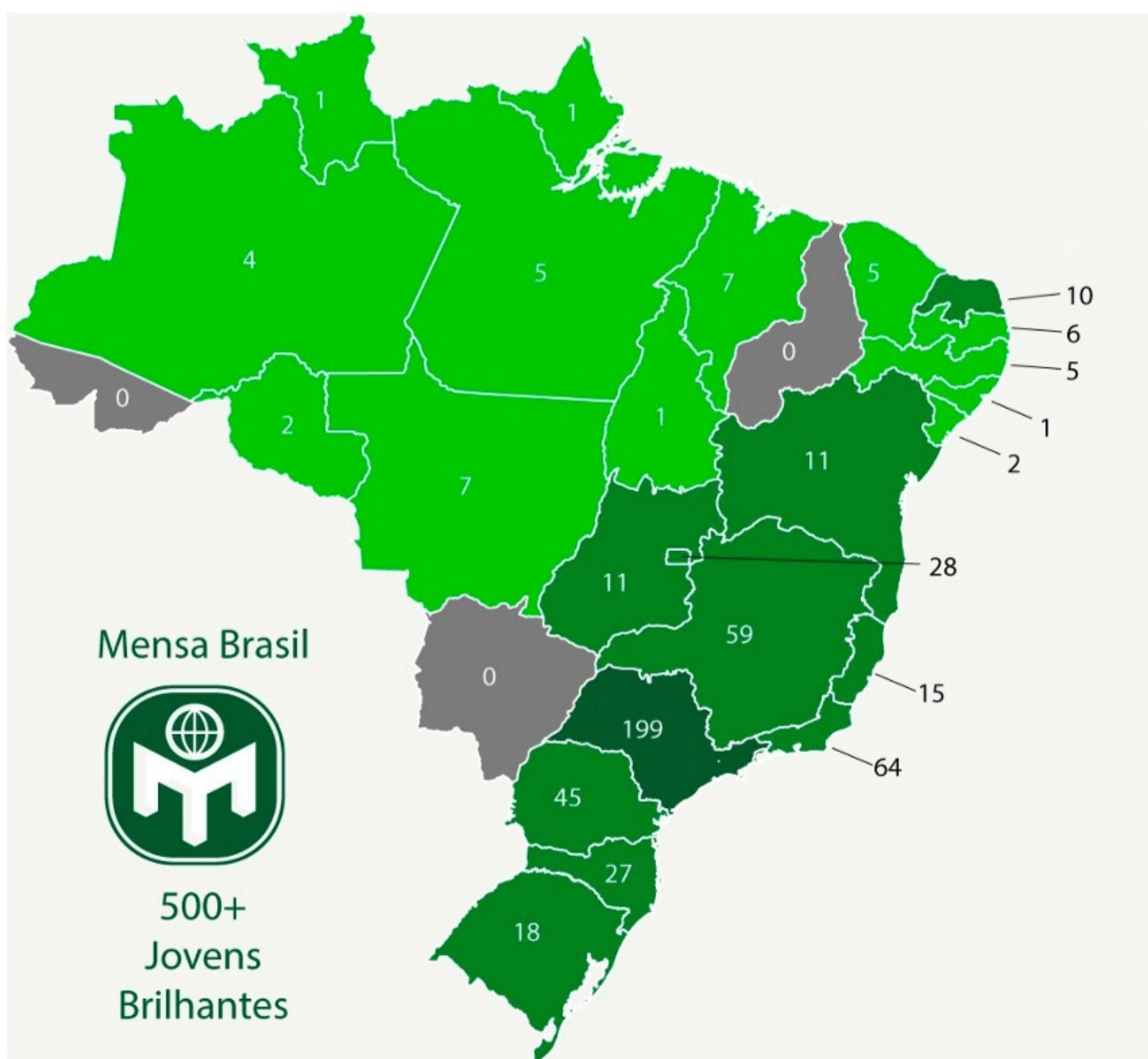
Consegue diferenciar sons e visualizar detalhes em imagens com muita facilidade.

Rápida curva de aprendizado, apresentando habilidades avançadas para a sua idade cronológica: crianças que aprendem a ler aos 3 anos ou antes; crianças que conseguem compor uma música sem nunca ter estudado para isso etc.

Mais características:

- Vocabulário avançado para a sua idade;
- Alfabetização precoce;
- Excelente desempenho em uma ou mais disciplinas em comparação a seus pares;
- Grande interesse por um assunto e especial dedicação a ele;
- Alto grau de curiosidade;
- Criatividade;
- Habilidade para adaptar ou modificar ideias;
- Facilidade em fazer observações perspicazes;
- Persistência ao buscar um objetivo;
- Comportamento que requer pouca orientação do professor;
- Liderança e autoconfiança.

Ranking dos estados com menores de idade identificados pela Mensa Brasil



Sisu: prazo para inscrição na lista de espera acaba dia 4 de julho

Interessados devem acessar Portal Único de Acesso ao Ensino Superior

PEDRO PEDUZZI - AGÊNCIA BRASIL
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Candidatos não selecionados na chama regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do segundo semestre, mas interessados em participar da lista de espera, têm até terça-feira (4) para acessar o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior e fazer a inscrição.

O Sisu é o programa do Ministério da Educação (MEC) que reúne as vagas oferecidas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, sendo a maioria delas ofertada por instituições federais - universidades e institutos.



FOTO: ARQUIVO AGÊNCIA BRASIL

"O candidato poderá manifestar interesse na lista de espera em apenas um dos cursos para o qual optou por concorrer em sua inscrição no Sisu. A convocação por meio da lista de espera será a partir de 10 de julho", informou o MEC.

As informações sobre as convocações da lista de espera serão disponibilizadas pela instituição na qual o estudante se inscreveu; e as convocações serão gerenciadas e realizadas pela própria instituição, de acordo com seu planejamento.

"As informações devem estar em edital da instituição de educação superior e no site da instituição", explica o MEC.

Vagas

A segunda edição de 2023 do Sisu disponibilizará 51.277 vagas em 1.666 cursos de graduação, de 65 instituições de educação superior. Segundo o ministério, o certame contabiliza 305.797 inscritos e 578.781 inscrições em cursos ofertados. A diferença se deve ao fato de ser possível, aos candidatos, escolherem até duas opções de cursos.

O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A inscrição é gratuita e feita exclusivamente pela internet, por meio dos serviços digitais do governo federal (gov.br).

"Até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos, eles são selecionados por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu", explica o MEC.

JS.ERRAMOS

Na edição do JS Notícias de 24 a 26 de junho, na matéria publicada na Página 16 – "Gesto de líderes religiosos sinaliza importância do diálogo e do respeito para combater a intolerância" – erramos ao apontar que como sendo Sacerdote Umbandista, o Bâbálórìṣàṣ Fábio de Ògún, do Asé Terra de Caboclo. Na verdade, o líder religioso do Asé Terra de Caboclo é Candomblecista. Na mesma reportagem, erradamente identificamos o Bispo Diocesano de Livramento de Nossa Senhora, que na verdade é Dom Vicente de Paula Ferreira.

POR HENRIQUE MEDEIROS



Henrique Medeiros é especialista em gestão e psicanalista, autor do livro "Células Sociais Caórdicas – O Caminho Para Um Novo Mundo"

FALTA DE LÍDERES: A CAUSA DOS NOSSOS PROBLEMAS

Em um cenário dominado pela desigualdade, individualidade, conflitos generalizados ao redor do mundo, pobreza e outras mazelas, apresento-lhes agora o que, na minha visão, trouxe-nos até esse modelo falido de organização mundial. E não tenho dúvidas: o principal fator de degradação da humanidade está intimamente relacionado com a maneira com a qual governos, empresas e a sociedade vêm atuando quando, soberbamente, optaram por transformar os seres humanos em mero meio de produção e não um fim em si mesmo.

O dinheiro virou um bem, produto, algo a ser produzido independente de gerar benefícios para a sociedade. Vou até um pouquinho mais longe. Independente de gerarmos dinheiro pelo dinheiro, o próprio acréscimo do PIB também já não reflete, há tempos, aumento na qualidade de vida. O que nos sugere buscar urgentemente novos mecanismos mais eficazes para medir o desenvolvimento humano.

Mas, de volta ao nosso tema central, pergunte-lhes: por que, se dinheiro não tem vontade própria, chegamos a essa situação, fora de qualquer propósito, surreal, de degradação humana e ambiental? A resposta é simples. Em decorrência do maior problema que temos atravessado nas últimas décadas: a falta de líderes. Pela falência no processo de preparação de novas lideranças, capazes de juntar pessoas em torno de objetivos comuns, de colocar os seres humanos em primeiro lugar.

Líderes que valorizem o ser humano, não o poder, e tenham a destreza de propor e negociar novas formas viáveis de existência humana, catalisando os diferentes anseios das pessoas e endereçando-os com suas devidas especificidades. E que, ao respeitarem a diversidade humana, tenham a capacidade de extrair o melhor de cada um.

Um verdadeiro governante, um verdadeiro líder acorda, todos os dias, perguntando-se: estou fazendo tudo o que eu posso para melhorar a vida das pessoas? Minhas ações estão preservando o planeta? Estou tornando a população dependente de esmolas ou agindo para torná-la autossustentável? O que eu preciso aprimorar, em mim, para que possa melhorar a vida do meu semelhante?

No mínimo, necessitamos de lideranças que mantenham a integridade, o discurso e a prática coerentes, capazes de ouvir, de serem humildes, de reconhecerem seus próprios erros e corrigirem os caminhos, quando necessário.

A verdade, nesse caso, é uma só: se deixarmos tudo como está, se seguirmos com esse modelo existencial, centrado no dinheiro, precisaremos dedicar um esforço infinitamente maior, do que hoje precisamos, para formar líderes que ajudem a transicionar o atual modelo de sobrevivência para um modelo digno de existência. Líderes: sem eles, continuaremos sem esperança. Com eles, criaremos um novo mundo.

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Agricultura familiar de Oliveira dos Brejinhos é dinamizada com Unidades de Beneficiamento de Frutas e de Mandioca



◆ ASCOM CAR

ascom@car.ba.gov.br

Agricultoras e agricultores familiares do município de Oliveira dos Brejinhos estão em festa com a entrega de duas Unidades de Beneficiamento: uma de Mandioca, instalada na comunidade Saco do Fogo e a outra de Frutas, no Povoado Flora.

Juntos, os empreendimentos tiveram investimento da ordem de R\$ 798 mil, do Governo do Estado por meio de convênio entre a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR), e a Prefeitura Municipal de Oliveira dos Brejinhos.

De acordo com o Diretor-Presidente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Jeandro Ribeiro, essas Agroindústrias entregues em Oliveira dos Brejinhos seguem o modelo que o Estado da Bahia está adotando de desenvolvimento a partir do rural. "São investimentos estruturantes que a Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia está realizando através da CAR para que esses equipamentos dinamizem a economia local, a exemplo dessa Unidade de Beneficiamento de Mandioca que deve injetar na economia no município, anualmente, mais de R\$ 1,5 milhão, com investimentos tanto na base de produção, quanto no processamento de derivados. É esse modelo que o Governo acredita e é isso que a Bahia vem fazendo, trabalhando intensamente para erradicar a fome no Estado".

A presidente da Associação da Comunidade Saco de Fogo, Roseli Amorim de Matos, comemora essa conquista que vai melhorar a vida das famílias da comunidade. "Essa ação veio para ampliar e melhorar a produção do grupo das mulheres do Sertão, que já trabalha desde 2015. Isso vem para melhorar também a comercialização dos nossos produtos derivados da mandioca, como biscoitos, petas, bolos e brevidade".

As Unidades de Beneficiamento irão possibilitar a agregação de valor à produção de frutas e de mandioca, oportunizando que os produtos concorram ao mercado de forma mais competitiva, saindo das mãos de atravessadores, além de gerar trabalho e renda para aproximadamente 100 famílias agricultoras e fortalecer a economia do município.

A produção poderá ser comercializada em supermercados locais, nas feiras livres do município e por meio de programas como o Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

POR PADRE EZEQUIEL DAL POZZO



Padre Ezequiel Dal Pozzo é sacerdote da Diocese de Caxias do Sul (RS). Cantor, escritor e compositor, lidera o Projeto Despertai para o Amor, de evangelização através da música e dos meios de comunicação. Já lançou 7 CDs e 2 DVDs e 4 livros e viaja pelo Brasil com shows musicais, palestras, missas e pregações.

AS METAS MUDAM NO CURSO DA VIDA

As metas nos cercam de todos os lados. As empresas estabelecem planejamentos com metas, com tempo para terem resultados. Assim como nós também temos nossas próprias metas na vida e no trabalho, planejamos nossas conquistas e o tempo para realizá-las. Um famoso poema Zen diz assim: “O sábio não tem metas, só os ignorantes se deixam acorrentar”, outro fala assim: “Quem não tem meta, é sábio”. Mas o certo é que nossas vidas são organizadas e direcionadas a partir das metas que criamos. Nós precisamos ter metas, estabelecer objetivos para perseguir os nossos sonhos; todos nós queremos isso.

O ser humano se realiza e encontra sentido na medida que ele vai traçando seus objetivos e assim se empenhando para alcançá-los. O certo é que a meta não deve te afojar em um mundo de preocupações, que te esgota as energias. A questão está em ter metas muito altas, que te esgotam ou metas realizáveis? No curso de nossas vidas as metas mudam conforme as nossas novas necessidades, elas devem ser estabelecidas já na juventude. Com metas e disciplina o jovem vai construindo a sua identidade, o seu “Eu”, sem esse direcionamento o que ele vai ser? Assim, para construir a autoconsciência, na primeira metade da vida, é essencial que os pais estabeleçam metas aos jovens. Depois, na segunda metade da vida, as metas dão lugar às experiências, ou seja, a pessoa percebe que ela deve se entregar mais à vida porque ela já conquistou muitas coisas, então quer agora viver intensamente cada momento.

Para o jovem que hoje quer viver intensamente cada momento, e muitas vezes não quer ter metas, é importante perceber que tem um tempo na vida que precisamos nos dedicar, nos empenhar mais. Mas a segunda metade da vida e a maturidade vai nos colocando em um ritmo mais espiritual, para que a vida também encontre, naquilo que ela faz, a sua plenitude. E aqui há também um desapego daquilo que a pessoa possui, ela percebe que já alcançou muita coisa, por isso ela usufrui daquilo que conquistou. Pense nisso, sobre suas metas, seus desejos, suas realizações...

--- ‘‘ - **Nós precisamos ter metas, estabelecer objetivos para perseguir os nossos sonhos; todos nós queremos isso.** - ‘’ ---

Participação feminina nas lutas pela independência do Brasil na Bahia será tema da II^a edição do Júri Simulado

FOTO: DIVULGAÇÃO

POR AILTON SENA DRT 5417/BA

ASCOM DPE/BA

ascom@defensoria.ba.def.br

Será emitido certificado de 3 horas para as pessoas participantes; as inscrições deverão ser feitas no local do evento.

As lutas empreendidas por mulheres dentro e fora dos campos de batalha foram importantes para a conquista da independência baiana do domínio português? A história oficial reconhece a participação feminina? As mulheres têm sido bem representadas nos espaços de poder? É com esses e outros questionamentos que a Defensoria Pública da Bahia – DPE/BA vai promover, no próximo dia 06 de julho, a 11^a edição do Júri Simulado.



Através do projeto de educação de direitos, a DPE/BA celebra o bicentenário da Independência do Brasil na Bahia promovendo uma rediscussão da história oficial sob o enfoque das categorias de gênero e raça. A participação feminina nas lutas que resultaram na expulsão dos portugueses do território baiano será objeto de julgamento do Júri Simulado que acontecerá no auditório da Faculdade de Direito da UFBA a partir das 9h.

Para a assessora de Pesquisas Estratégicas da DPE/BA, Fernanda Morais, que foi a idealizadora da proposta de Júri deste ano, o evento vai possibilitar uma discussão sobre o cenário atual de participação feminina na política e nos ambientes de tomadas de decisão.

"Passados 200 anos da Independência da Bahia, observamos que Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica, as nossas reais libertadoras, ainda não foram consagradas pela História como devem e merecem. Essa realidade de apagamento de lideranças femininas ainda é experimentada nos dias atuais. Queremos recontar a História da Bahia para posicioná-las e posicionarmo-nos com grandiosidade, como realmente merecemos", avalia.

Durante a simulação promovida pela Defensoria, estarão nos banco dos réus as figuras de Maria Felipa, Joana Angélica e Maria Quitéria que, apesar de serem as menos invisibilizadas quando se fala da revolução promovida em solo baiano, não foram as únicas. Mulheres em diferentes lugares sociais, inclusive nos espaços privados, contribuíram e contribuem para as lutas e transformações na sociedade.

Para a diretora da Escola Superior da Defensoria – Esdep, Diana Furtado, o Júri é uma oportunidade de reler o papel atribuído pela história a alguma personalidade, evidenciando e corrigindo injustiças pretéritas. E, nesta edição, convida o público a repensar o protagonismo das mulheres em disputas de poder. "Essa é uma proposta fundamental em uma Defensoria Pública que reconsolida sua história com mais mulheres em cargos de gestão e que caminha para a concretização da equidade de gênero", classifica.

Nesta edição do Júri Simulado, cinco membros da Defensoria constituem o plenário. Atuarão na defesa das acusadas, as de-

fensoras Flávia Apolônio (Maria Quitéria), Gabriela Andrade (Joana Angélica) e Letícia Peçanha (Maria Felipa). Para a acusação foi escolhida a defensora Juliane Andrade e para juiz, o defensor Rafson Ximenes.

A mesa de jurados será composta por pessoas sorteadas da plateia. Elas deverão ouvir a argumentação da defesa e da acusação, de acordo com o convencimento, votar para a absolvição ou a condenação do fato histórico em julgamento.

Após o resultado do Júri, será promovida a roda de conversa “Entre o Direito e a História: inscrevendo em definitivo os passos femininos no relato da Independência da Bahia e do Brasil”. A atividade será mediada pela Doutora em Direito e professora de Processo Penal, Thaize de Carvalho, e pelo humorista e professor de história Matheus Buente.

Júri Simulado

A série “Júri Simulado – Releitura do Direito na História”, é realizada pela Defensoria da Bahia desde 2016, e se propõe a resgatar a trajetória de personagens que fizeram parte da história local, regional e nacional, dando a eles o direito de exercer a prerrogativa legal e constitucional de todo acusado: o contraditório e à ampla defesa.

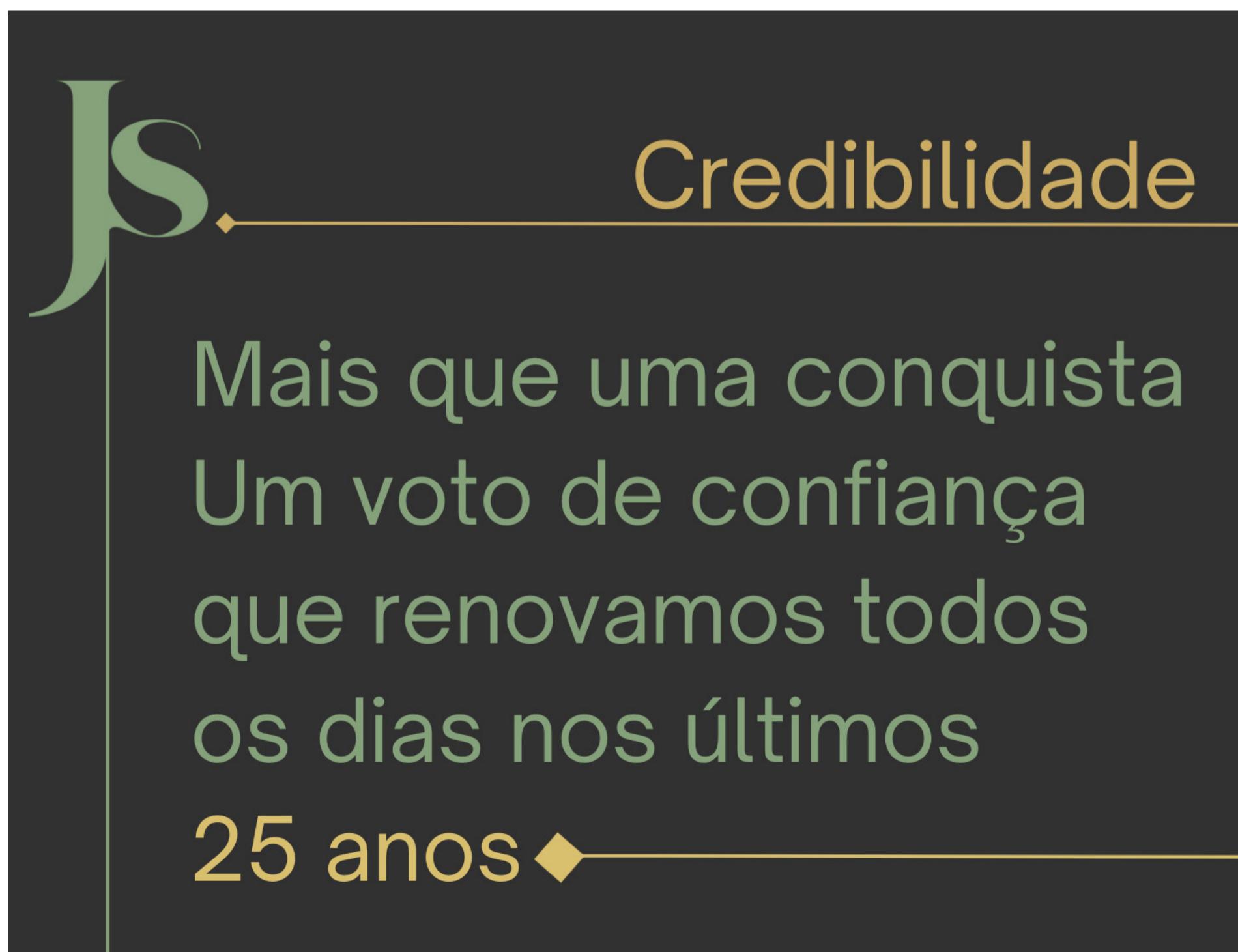
De autoria dos defensores Rafson Ximenes, Raul Palmeira (in memoriam) e da defensora Eva Rodrigues, o projeto já levou ao banco dos réus nomes como Luiza Mahin (2016), Zumbi dos Palmares (2017), Índio Caboclo Marcelino (2018), Lei Áurea (2018), Cuíca de Santo Amaro (2018), Carlos Marighella (2019), Lucas da Feira (2019), Manuel Faustino – Revolta de Búzios (2019), a Lei de Cotas (2021) e a Greve Negra (2022).

SERVIÇO

O QUÊ: Júri Simulado – participação feminina na luta pela independência na Bahia

QUANDO: 06 de julho, 9h

ONDE: Auditório da Faculdade de Direito da UFBA



Js Credibilidade

Mais que uma conquista

Um voto de confiança

que renovamos todos

os dias nos últimos

25 anos

Censo 2022: Bahia tem crescimento populacional de mais de 119 mil em relação ao último censo

No Brasil, em 2022, a população chegou a 203.062.512, um aumento de 6,5% frente ao censo demográfico de 2010

FOTO: ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



BRASIL61/ NATHÁLIA RAMOS GUIMARÃES

<https://brasil61.com/>

A população da Bahia foi de 14.136.417. Entre os anos de 2010 e 2022, houve um crescimento populacional de 119.346 pessoas. As informações foram divulgadas nesta quarta-feira (28), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2022, no Brasil, a população chegou a 203.062.512, um aumento de 6,5% frente ao censo demográfico de 2010. O resultado representa um crescimento de 12,3 milhões de pessoas no período. A taxa de crescimento anual da população do país entre os últimos dois censos foi de 0,52%, menor taxa desde o primeiro Censo do Brasil, em 1872.

De acordo com o censo de 2022, o estado mais populoso é São Paulo, com 44.420.459 pessoas, seguido por Minas Gerais com 20.538.718 e Rio de Janeiro com 16.054.524. Juntos, os três concentram 39,9% da população brasileira. O Nordeste é a segunda região mais populosa, possui 54,6 milhões de habitantes e concentra 26,9% da população do país.

A população da Bahia foi de 14.136.417. Entre os anos de 2010 e 2022, houve um crescimento populacional de 119.346 pessoas. As informações foram divulgadas nesta quarta-feira (28), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2022, no Brasil, a população chegou a 203.062.512, um aumento de 6,5% frente ao censo demográfico de 2010. O resultado representa um crescimento de 12,3 milhões de pessoas no período. A taxa de crescimento anual da população do país entre os últimos dois censos foi de 0,52%, menor taxa desde o primeiro Censo do Brasil, em 1872.

De acordo com o censo de 2022, o estado mais populoso é São Paulo, com 44.420.459 pessoas, seguido por Minas Gerais com 20.538.718 e Rio de Janeiro com 16.054.524. Juntos, os três concentram 39,9% da população brasileira. O Nordeste é a segunda região mais populosa, possui 54,6 milhões de habitantes e concentra 26,9% da população do país.

Censo e repasses

O Censo Demográfico é a única forma de informação sobre a situação de vida da população em cada um dos municípios e localidades do País. O objetivo do levantamento é contar os habitantes do território nacional, identificar suas características e revelar como vivem os brasileiros, produzindo informações importantes para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões de investimentos da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo.

O economista Newton Ferreira da Silva avalia que a publicação do censo tem várias vantagens, pois para a sociedade permite que o governo federal possa fazer políticas públicas com base nos dados e as informações permitem que estudiosos façam trabalhos e análises econômicas, financeiras e sociais.

"E principalmente é importante para os municípios, porque com o censo, a população é exata e com isso permite que as transferências do Fundo de Participação dos Municípios que leva em consideração parte do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Renda (IR) sejam repassados aos estados aos estados e municípios", expõe.

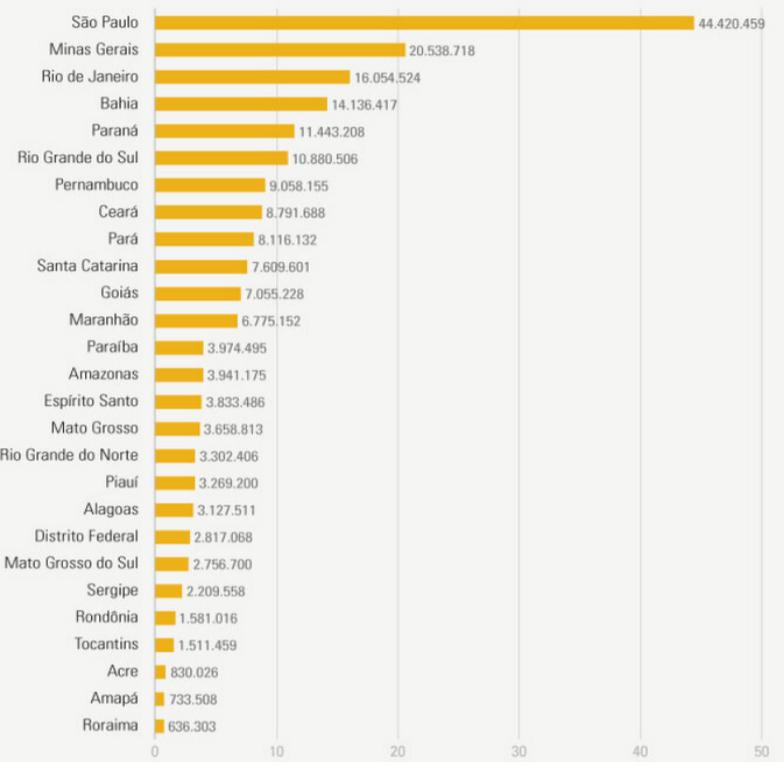
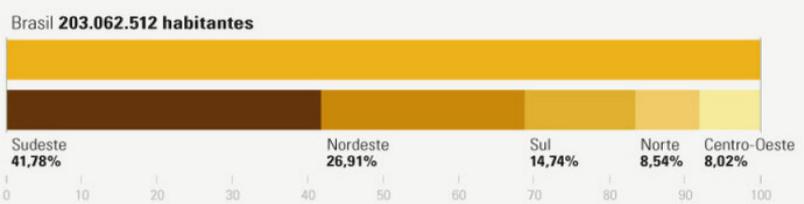
O número de habitantes dos municípios é considerado para os repasses de recursos financeiros como é o caso do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Segundo o economista Luigi Mauri, não se deve haver otimismo ou pessimismo imediato em relação ao repasse com base nos dados do censo do IBGE que foram divulgados.

"Apesar da mudança na população brasileira e mudança na população dos municípios que viria a princípio afetar o Fundo de Participação dos Municípios, a gente sabe que desde fevereiro deste ano o STF suspendeu a normativa do TCU que propõe utilizar os dados populacionais do censo demográfico do IBGE de 2022 para o cálculo do FPM", explica.

O economista aponta que toda pesquisa feita pelo IBGE afeta as principais políticas públicas do país nas áreas mais diversas, desde saúde, educação, segurança pública, repasses aos municípios e políticas de aposentadoria. "Toda divulgação relacionada a população e idade, afeta cálculos de aposentadoria, afeta reformas que são realizadas no congresso e afeta também a percepção do mercado sobre o país", completa.

Para o economista Hugo Garbe, o resultado apresentado pelo IBGE faz com que os municípios busquem mais evolução, pois o aumento dos recursos destinados a esses entes leva em consideração o desempenho dos municípios. "Essa é uma forma de incentivar que os municípios tenham uma melhora contínua", aponta

População residente no Brasil Grandes regiões e unidades da federação



Fonte: Censo Demográfico 2022: População e domicílios - Primeiros resultados

População residente e número de municípios Segundo faixas de população municipal



Fonte: Censo Demográfico 2022: População e domicílios - Primeiros resultados

◆ LITERATURA

Especialista em Gestão e Sustentabilidade lança primeiro livro brasileiro sobre ESG no setor da saúde

Alexandre Hashimoto apresenta estudo de caso do primeiro hospital público do Brasil a implantar gestão estratégica de Sustentabilidade

GABRIELA BUBNIAK

gabrielab@lcagencia.com.br

Sustentabilidade não é sobre "estar na moda", mas sim uma questão de sobrevivência para pessoas, organizações e o planeta. É a partir desta perspectiva que o consultor empresarial e doutor em Sustentabilidade e Empreendedorismo Alexandre Hashimoto chama a atenção do ecossistema de saúde brasileiro. Em Gestão de Sustentabilidade em Organizações de Saúde, livro inédito sobre o tema no Brasil, ele fundamenta a questão ao trazer um estudo de caso da implantação do primeiro setor focado em estratégias ESG (em inglês Environmental, Social and Governance) em um hospital público no país, o Hospital Municipal de Cubatão (SP), antes mesmo de a sigla "virar moda".

Na obra, o autor evidencia as ações realizadas na instituição em um período de dois anos, que resultaram na redução do custo operacional, minimização do impacto ambiental e melhoria na qualidade e resolutividade do atendimento. Com isso, Alexandre aponta o incremento na gestão, pública ou privada, um caminho essencial para que as instituições se mantenham em pleno funcionamento e construam sua longevidade, por décadas ou mais.

Dividido em três capítulos principais – Desenvolvimento Econômico, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social –, o especialista apresenta diretrizes para a implantação da estratégia ESG em instituições de saúde, públicas ou privadas, ao descrever como conceitos de consumo consciente, governança corporativa, construção sustentável e eficiência energética podem ser aplicados na prática, e os resultados esperados para o alcance de cada objetivo. No final, essas ações serão capazes de ampliar a eficiência e competitividade das organizações.

Em suma, o consumo colaborativo permite que os custos sejam reduzidos, a gestão das compras e estoques se torne mais ágil e simplificada, além de gerar um benefício ambiental bastante significativo, isso em consequência da redução da extração de recursos naturais e geração de resíduos. (Gestão em Sustentabilidade nas organizações, p. 110)

Com 15 anos de atuação na área, Alexandre é um dos precursores dessa discussão no país. Já atuou como gestor, executivo e consultor em diversos subsistemas de Saúde, em projetos de Norte a Sul do Brasil, e agora se dedica a compartilhar a expertise angariada ao longo da carreira com organizações pelo país. Por meio de consultorias, palestras e treinamentos, auxilia empresas a construírem uma visão competitiva de longo prazo, tanto para o negócio como para o planeta.

IMAGEM: DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE HASHIMOTO

Gestão de **SUSTENTABILIDADE** em Organizações de Saúde

UM ESTUDO DE CASO



Alexandre Hashimoto

FICHA TÉCNICA

Título: Sustentabilidade em Organizações de Saúde – Um Estudo de Caso

Autor: Alexandre Hashimoto

Editora: Reino Editorial

ISBN/ASIN: 978-65-88641-54-5

Páginas: 119

Preço: R\$ 47,00

Link de venda: Agência Multiuso

IMAGEM: DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE HASHIMOTO

Sobre o autor: Alexandre Hashimoto é Bacharel em Administração de Empresas (UNAERP); Especialista em Gestão e Negócios (Business Institute International), com extensão em Intraempreendedorismo e Governança Corporativa (Babson College–EUA); Doutor em Sustentabilidade e Empreendedorismo (University Martin Lutero–EUA). Atua como consultor, palestrante e treinador em temas como Sustentabilidade, Planejamento e Gestão para a Saúde e outros segmentos. É mentor de startups e lideranças sociais e professor em pós-graduações.



Redes sociais do autor:

Site: www.healthprime.com.br

Instagram: [@alexandre_hashimotoofc](https://www.instagram.com/alexandre_hashimotoofc)

LinkedIn: [linkedin.com/in/alexandrehashimoto](https://www.linkedin.com/in/alexandrehashimoto)

Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
(77) 98109-3427
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
(77) 991096076
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
(77) 991395735
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva



Victor de Almeida Moreira é engenheiro de produção, com MBA em Engenharia de Custos, gestor de projetos da Mineração Rio do Norte (MRN) e autor do livro *(Auto)liderança Antifrágil*, publicado pela Editora Gente.

POR VICTOR DE ALMEIDA MOREIRA

EFICIÊNCIA ATRAVÉS DA DIVERSIDADE: UM CAMINHO PARA O PROGRESSO

A “mão invisível” do mercado aparece só uma vez no livro *Riqueza das Nações* de Adam Smith. Falta espaço? Não. São mais de mil páginas na edição da Companhia das Letras. A história dos vitoriosos consagrou a eficácia da iniciativa privada como antagônica ao Estado. Extremismos são superficiais e o diálogo entre mercado e setor público é imprescindível. O totalitarismo, de direita e esquerda, não conseguiu uma teoria de Estado. Intelectuais já denunciaram as práxis que desmentem a fantasia de um regime que ignore a existência do capital privado, ou que faça dele selvagem realidade.

Falácia comum em parte da sociedade brasileira é tratar economia como circunscrita ao universo financeiro. Tal erro gera distorções nos investimentos nacionais e demoniza setores como educação, cultura, saúde e meio ambiente. A origem pode estar nos manuais de economia, que não discutem com o devido cuidado alguns setores. Importante mudar!

Na Coréia do Sul temos o exemplo. Em 1994, o filme “Jurassic Park”, produção americana, havia rendido mais US\$ 1,4 bi, superando o faturamento da Hyundai, orgulho empresarial do país. O reconhecimento do fato foi um alerta e o planejamento da economia local passou a tratar cultura como política de estado. Resultados vieram. Em 2019, banda de k-pop “BTS” gerou US\$ 1,45 bi de receita. Segundo a Billboard, após shows nos EUA, tamanho sucesso só Beatles. Na indústria cinematográfica, Netflix aponta movimento sul-coreano de US\$ 1,7 bilhão (2019). Em 2023, serão lançadas 34 novas produções.

Na contramão do mercado internacional, o Brasil andou negligente e preconceituoso no tratamento da cultura. O investimento em 2021 foi de R\$ 7 bi e o País teria que chegar a R\$ 117 bi, para, proporcionalmente ao número de habitantes, alcançar os resultados da Coréia do Sul, segundo estudo do designer de políticas públicas, Pedro Henrique de Cristo. A ONU afirma que o setor cultural é responsável por 3% do PIB planetário, empregando cerca de 30 milhões de pessoas. Dados do Ipea apontam que, antes da pandemia, o Brasil tinha cerca de 5,5 milhões de trabalhadores no setor. Número questionável, pode ser bem maior pela informalidade.

Menos vítima do preconceito e tão desprestigiada quanto a cultura, a educação é primordial e tem consenso. Entretanto, o discurso demagógico não é capaz de impulsionar as necessidades de crescimento e liberdade por meio do saber. Consultores econômicos privilegiam outros setores e a prova é o investimento público federal que caiu de R\$ 129,8 bi (2021) para R\$ 123,7 bi (2022). A lógica não sustenta o progresso econômico almejado pelo Estado. O Censo Escolar 2021 (Inep), revela que há mais de 2,3 mi de profissionais no setor. Destaque para a inclusão de mulheres, cerca de 80%.

Na saúde, foi necessária uma pandemia para que o setor fosse reconhecido. Ainda assim, o ímpeto do auge da Covid não se perpetuou como política pública. Discursos contra o investimento no cuidado com os cidadãos esbarram na narrativa do quanto se gasta. Errado. Saúde é vida e a prevenção é o melhor plano. Segundo a IPC Maps, o faturamento do setor privado chegou próximo dos R\$ 350 bi (2022). Apenas o pagamento a planos de saúde rendeu R\$ 180 bi.

Na comparação entre 2020 e 2021, a educação teve um aumento de 1.962.750 para 1.976.724 trabalhadores, salários encolheram de R\$ 4.686 para R\$ 4.342. A saúde saltou de 2.557.994 profissionais para 2.718.399, salários foram de R\$ 3.316 para R\$ 3.166. A cultura saiu de tímidas 222.221 pessoas para 229.693, mas os salários caíram de R\$ 2.593 para R\$ 2.453. Empregos sem carteira assinada ou concurso público estão fora. No meio ambiente, a transversalidade dificulta quantificar o número de pessoas que atuam no setor e o potencial de crescimento econômico.

Cultura, educação, saúde e meio ambiente têm em comum preservação e desenvolvimento da vida. Sem preconceito e olhando a longo prazo, cabe acreditar/investir no que sempre é grande promessa nas campanhas políticas e pequena realidade na gestão dos eleitos. O presidente Lula, ao tomar posse, disse: “É preciso colocar o pobre no orçamento”. Mercado, acredite: povo saudável, culto e instruído faz crescer a economia.

--- '6' -----

**Os pré-conceitos
perdem a relevâ-
cia, o aprendizado se
torna núcleo e, nessa
estrutura de padrão,
o preconceito deixa
de existir.**